

Haroldo Hollanda

Sarney dá novo prazo a Funaro

Uma das melhores fontes políticas ligadas ao Planalto assegurava ontem que o presidente Sarney resolveu dar ao ministro Dilson Funaro a oportunidade de pôr em execução um novo plano econômico. Não se aguardam de imediato transformações de profundidade, mas a expectativa é a de que se adquira a curto prazo estabilidade econômica suficiente para dar ao governo a tranquilidade que necessita para tomar decisões da maior importância e repercussão políticas, especialmente nesta fase da Constituinte.

Isto não impediu, contudo, que continuassem ontem a fluir informações de que no domingo à noite, numa reunião a portas fechadas com amigos e conselheiros, o presidente Sarney se convenceu da necessidade que tem de afastar Funaro do Ministério da Fazenda. O nome cogitado para substituir Funaro, na reforma ministerial a ser consumada em abril, continuaria a ser o do engenheiro Eliezer Baptista, do Vale do Rio Doce. Adianta-se que Baptista dispusera-se a aceitar a missão, condicionando-a à exigência de que centralizaria suas atividades de dedicação sobre o problema da dívida externa. Como enfrenta no momento problemas de saúde numa das pernas, o que o fez afastar-se da rotina diária da Vale do Rio Doce, seria criado o Ministério da Fazenda um staff do mais alto nível técnico, o qual ajudaria Baptista a tomar decisões no campo econômico interno.

Mas o próprio Eliezer Baptista, em conversa com amigos, desmentiu ontem todas as versões relacionadas com sua possível designação para o Ministério da Fazenda. Alegou ele que não tem mais saúde para se aborrecer minuto a minuto, o que ocorrerá fatalmente a quem quer que seja que assuma no momento o comando da economia nacional.

A designação de Baptista para o Ministério da Fazenda geraria de pronto uma crise política no relacionamento de Sarney com o PMDB, especialmente nesta fase em que o partido parece ter-se galvanizado e readquirido novas forças com a eleição de Mário Covas para seu líder na Constituinte.

A simples presença de Eliezer Baptista no Ministério da Fazenda representaria uma total e completa reviravolta na política econômica brasileira. Baptista, que goza de amplo trânsito entre empresários de vários continentes, se assumisse o Ministério da Fazenda levaria o Brasil inevitavelmente a se recompor com o FMI e os banqueiros. Qualquer especulação a esse respeito se choca frontalmente com a posição mais notória defendida pelo PMDB, de total identificação com a atitude assumida pelo governo brasileiro, ao decretar a moratória, repudiando todo e qualquer tipo de recomposição com o FMI.

O próprio Eliezer Baptista tem consciência de que se fosse nomeado para a Fazenda iria deparar-se com uma aguerrida frente oposicionista, liderada muito certamente pelo senador paulista Severo Gomes, do PMDB. Como todos se recordam, Severo denunciou como antinacionais as vendas de ações da Vale do Rio Doce, realizadas ao tempo da gestão de Eliezer Baptista.

Apoio a Sarney

O deputado Roberto Freire, líder do PCB na Constituinte, vê indébita interferência nos negócios internos brasileiros na atitude assumida pelo representante do Citibank, ao pedir a substituição do ministro Dilson Funaro na reunião que o presidente Sarney teve em São Paulo com um grupo de empresários paulistas.

Segundo Roberto Freire, ao invés de discutir assuntos secundários e de menor importância, o PMDB devia assumir uma posição nitida de defesa do governo, especialmente no que concerne à decisão por ele tomada, resolvendo decretar moratória para discutir o problema da dívida externa. De acordo com ele, se o PMDB fizer isso vai fortalecer a posição de Sarney e de todo o governo contribuindo de forma positiva para a solução dos problemas mais graves da presente conjuntura nacional.

Expectativa

O Palácio do Planalto e grupos políticos conservadores acompanham com grande expectativa o comportamento do senador Mário Covas como líder do PMDB na Constituinte. Tanto o Planalto como os conservadores acham que só podem fazer um julgamento definitivo a respeito da atitude de Covas como líder depois que ele tiver composto todas as comissões na Constituinte. Nota-se, porém, por parte de assessores políticos do presidente da República, visível preocupação com a conduta de independência e autonomia com que age Covas como líder.

Ulysses e Covas

O deputado Ulysses Guimarães ainda se encontra abalado com a decisão tomada pela bancada do PMDB, ao eleger Mário Covas como seu líder na Constituinte. Uma personalidade do grupo dos moderados diz que se pretendeu acuar Ulysses politicamente. Segundo a mesma personalidade, Ulysses é como uma bolha: em todas as ocasiões sempre soube se inclinar para o lado pelo qual o partido viesse a optar. Por sua vez, o deputado pernambucano Egydio Ferreira Lima acha que Ulysses tem papel importante a desempenhar em todo o processo de transição e do qual o partido não pode abrir mão. Para Egydio, o processo de transição política não se esgota com a promulgação da nova Constituição, mas só com a eleição direta do sucessor de Sarney, o que dará legitimidade ao sistema a ser implantado.

Ainda a respeito de Egydio: ele deve ser o relator da comissão da Constituinte que cuidará da organização do poder.

Ministérios mineiros

O governador Newton Cardoso, além da nomeação de Aníbal Teixeira para o Ministério do Planejamento, conta como certo que um segundo Ministério seja reservado a um mineiro. O Ministério como o qual sonha o governador é o dos Transportes e o mais forte candidato para o posto seria o deputado Maurício Pádua. Mas Sarney tem um problema: não saberia como acomodar o engenheiro José Reinaldo, seu amigo e atual ministro dos Transportes.